



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Visita aos professores

O ano passou tão rápido e os dias foram ao mesmo tempo tão intensos e sem fim que parece que vivemos mais do que apenas 338 dias em 2022. Um dos indícios talvez seja o número de perdas lancinantes. Pelo vírus que assolou

o mundo ou daquelas pessoas que crescemos admirando — na música, na política ou na literatura — e nos deixaram. Talvez por isso eu tenha deixado passar no mês de outubro uma homenagem que sempre faço aos professores.

Essa sempre foi, para mim, a profissão mais essencial do mundo. Não só pela universalidade do labor, mas também por saber o peso que cada um representou na minha formação e na de tantas outras pessoas. Incentivar e aplaudir os esforços dessa categoria têm

seido uma missão que tento assumir tanto no ofício diário no jornalismo quanto em conversas despreziosas na rua, ao narrar ou convencer do papel crucial dessa atividade.

A escolha, portanto, da primeira escola para nossa filha mais velha teve significado especial para mim e para o pai, que é professor. Com apenas 3 anos, a escolarização na idade dela sequer é obrigatória, mas sentíamos falta no dia a dia de momentos (e até de criatividade) para estimulá-la de maneiras diferentes

e atender a toda a sua potencialidade, tentando desviar o foco das telas tão presentes no cotidiano.

Tivemos o privilégio de que uma maioria não pode contar de escolher a instituição que achamos mais adequada e que privilegiaria a brincadeira e a liberdade no seu caminho formativo. Neste fim de ano, apesar de saber do desempenho regular e dentro do esperado da pequena, visitei todos os professores que fazem parte da rotina dela no colégio.

Essa era uma das poucas tradições

familiares que tínhamos. Minha mãe fazia questão de estar presente em todas as reuniões, conversas e grupos. Ainda me lembro de algumas das críticas e considerações que ela fazia após as visitas. Chegou a minha vez e fui até lá, me apresentar, agradecer e ouvir algumas observações simples, mas que, mesmo que não escapem aos olhos atentos que lançamos às meninas, indicam uma direção para transitarmos e estimularmos potencialidades. Ouvir é sempre um aprendizado.

IGUALDADE / A 5ª Caminhada pelo fim da violência contra mulheres e meninas, realizada ontem, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, teve como objetivo a conscientização sobre a importância do combate à violência de gênero

Pelos direitos femininos

» ISABELA BERROGAIN

Mesmo com os avanços dos últimos anos, a infração dos direitos femininos ainda é uma constante na realidade da população feminina brasileira. O Distrito Federal foi, no primeiro semestre do ano, a capital com maior índice de processos de medidas protetivas por violência contra a mulher do Brasil — que é o 5º colocado na lista de países com maiores índices de violência de gênero. Ceilândia é a líder entre as regiões administrativas que mais registram crimes de violência doméstica. Com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a atual situação, foi realizada, ontem, a 5ª Caminhada pelo fim da violência contra mulheres e meninas, organizada pelo grupo Mulheres do Brasil. Na capital, mais de 500 pessoas participaram do ato, que também foi realizado em outras 50 cidades do país e no exterior.

Uma das líderes do comitê de combate à violência do grupo, Joana Melo ressalta a importância de projetos como a caminhada. “Nosso objetivo é chamar atenção e jogar luz sobre um tema que tem esfacelado vidas e famílias, que é a violência contra a mulher”, explica. “A nossa proposta é para que o Brasil passe a ser um exemplo mundial de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. Eu acho que estamos em

Carlos Vieira/CB



Marcha organizada pelas Mulheres do Brasil reuniu mais de 500 pessoas no DF. Ato foi realizado em outras 50 cidades do país e no exterior

um caminho promissor para que o nosso país, um dia, possa ser exemplo no combate desse tipo de violência”, aposta.

Para Joana, atos como esses são responsáveis para continuar o legado da luta por igualdade. “Se nós, mulheres, estamos aqui, falando e exercitando nossas atividades, é porque feministas, no

passado, lutaram e batalharam para que nós pudéssemos fazer curso superior, ter liberdade de expressão”, ressalta. “É um direito da mulher viver sem violência e é dever do Estado e da sociedade participarem desse trabalho de conscientização de combate ao machismo, que é a raiz da violência”, afirma. “Nós precisamos educar nossos

jovens, nossas crianças na escola, desde a 1ª série até a universidade, para eliminar de vez o machismo”, complementa.

A senadora Leila Barros (PDT), que também prestigiou a caminhada, compartilha da opinião de Joana. “Nós somos um país culturalmente patriarcal, machista, e nós só vamos mudar isso com

educação. Precisamos trabalhar as futuras gerações na escola, tornar essa questão em pauta, uma matéria transversal que fale da questão dos direitos, deveres e dessa violência, principalmente contra as mulheres. Acho que seria um ponto de partida para uma grande transformação na nossa sociedade”, diz. “Estamos em um momento em que

temos que buscar iniciativas como essa para que a gente possa alertar a sociedade do quanto isso tem trazido malefícios para a sociedade brasileira”, completa.

Foi com a intenção de conscientizar os filhos desde a infância que Camila Botelho, 49 anos, levou até a caminhada o grupo formado por Bernardo, 13, Giovana, 9, Petrus, 7, e Letícia, 4. “Um domingo de manhã em que a gente consegue mobilizar mulheres é um exemplo para meus filhos, para que os meninos aprendam a respeitar as meninas, e as meninas saberem como se defender”, avalia a mãe. “Esse tipo de aprendizado começa dentro de casa, nós temos a responsabilidade de educar nossos filhos”, complementa.

Projeto global

A Caminhada pelo fim da violência contra mulheres e meninas faz parte do projeto global 16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, da Organização das Nações Unidas (ONU). A campanha é realizada anualmente, a partir de 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, a ação dura 21 dias, começando em 20 de novembro.

PREVISÃO DO TEMPO

Vai cair água na hora do jogo

» PEDRO MARRA

O começo de semana dos moradores do Distrito Federal promete ter pancadas de chuva a qualquer momento do dia, principalmente à tarde, quando o Brasil joga contra a Coreia do Sul, pela Copa do Mundo do Catar 2022. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de muitas nuvens no céu, umidade relativa do ar entre 95% e 55%, com vento de fraco a moderado com rajadas.

Quem for assistir a partida em bares e restaurantes vai ter que levar um guarda-chuva, roupa de frio e se proteger embaixo de marquises e prédios. É o que orienta o meteorologista Cleber Souza. “As pessoas vão precisar ficar em locais que não alagam e evitar áreas de risco que inundam, como as tesourinhas do Plano Piloto e demais pistas do DF, como a

Avenida Hélio Prates”, aconselha.

O especialista do Inmet explica que uma frente fria vinda do Oceano Pacífico rumo à Amazônia vai reduzir as temperaturas e aumentar a umidade relativa do ar no Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. “Teremos aquecimento da temperatura pela manhã, com áreas de instabilidade associadas ao calor e alta umidade durante a tarde, o que deve causar pancadas de chuva em áreas isoladas”, complementa.

Cleber não descarta que tenha chuva de granizo, o que já tem ocorrido, mas de forma moderada. Com esse cenário, o Inmet prevê um alerta amarelo, mas válido até as 10h de hoje. O comunicado diz que a chuva deve ter entre 20 e 30 milímetros por hora e ventos intensos de 40 a 60 quilômetros por hora. Há baixo risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas.

Carlos Vieira/CB



Meteorologia prevê chuvas e alagamentos em pontos da capital

Cuidados com a chuva

Confira abaixo algumas dicas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) sobre cuidados durante a chuva.

- » Em caso de tempestade com raios, procure abrigo.
- » Não se exponha à chuva.
- » Não se abrigue embaixo de árvores.
- » Não fique exposto em meios líquidos. Exemplo: lagos, lagoas, rios, praia, piscinas e outros.
- » Não se exponha em lugares abertos. Exemplo: áreas descampadas, campos de futebol e lugares isolados.
- » Evite a rua e andar, principalmente, embaixo da rede elétrica.
- » O interior do carro é um local isolado e seguro.

Zona rural

- » Evite trabalhar no mato durante

a tempestade.

- » Não se aproxime ou toque cercas de arame.
- » Evite a proximidade com áreas de mata fechada.
- » Não se abrigue embaixo de árvores.
- » Procure um local seco e seguro para se abrigar.

Dentro de casa

- » Não utilize equipamentos elétricos.
- » Evite tomar banho durante a tempestade.
- » Não utilize o telefone caso esteja conectado à rede elétrica.
- » Evite a proximidade e o contato com materiais condutores de energia, como metais, alumínio e água da torneira ou do chuveiro.
- » Mantenha-se sempre calçado.
- » Antes da tempestade, desligue todos os aparelhos eletroeletrônicos das tomadas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Adison Antônio de Almeida, 77 anos
Altivo Corado Lustosa, 94 anos
Amaro Ribeiro de Souza Filho, 83 anos
Ducimaria Pereira da Silva, 11 anos
Getro Artiaga Lima e Silva, 75 anos
Gloria Olimpia da Rocha, 69 anos

Iago Tomaz Pinto de Lacerda, 30 anos
Jorge Albuquerque Maranhão, 83 anos
Jose Florêncio, 88 anos
Judemar Teixeira Tavares, 85 anos
Linda Maria Santos de Almeida, 76 anos
Maria de Fátima Guimarães Araújo, 72 anos
Samara Gonçalves Carneiro, menos de um ano

Pedro Alex de Souza, 57 anos
William da Silva Mascarenhas, 37 anos

» Taguatinga

Cleones Pereira dos Santos, 67 anos
Helena Rodrigues Sampaio da Rocha Barreto, 20 anos
Josefa Resende do Nascimento, 91 anos

Kleber Moreira Barbosa, 50 anos
Luiz Carvalho dos Santos, 69 anos
Manoel Fernandes do Nascimento, 85 anos
Maria Gonçalves da Silva, 73 anos
Odilon Batista de Moura, 62 anos

» Gama

Benvinda Fonseca, 87 anos

João Fabrício Lopes dos Santos, 45 anos
João Lopes dos Santos, 86 anos
Maria das Gracas Oliveira Miranda, 74 anos
Miguel Mendes da Silva, menos de um ano
Pedro Mendes da Silva, menos de um ano
Pedro Henrique da Silva Filho, 62 anos
Rafael Alves da Silva, 36 anos

» Planaltina

Pedro Ryaner Gang, 17 anos

» Brazlândia

Senhora da Silva Celestina, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Luzia Pereira dos Santos, 48 anos
Joel Piedade, 74 anos
Ana Fidelis da Silva, 97 anos (cremação)